

JOVENS (DES)ORIENTADOS... QUE PERCURSO?

ESTRELAS E OURIÇOS



O que faço quando acabar o 9ºano? Que curso devo escolher? E agora, vou para a faculdade ou vou trabalhar? São questões muito frequentes que vão surgindo ao longo do processo escolar dos jovens, nos dias de hoje.

Escolher a área de estudos ou de carreira pode ser uma escolha bastante difícil, principalmente quando se exige que essa escolha seja feita numa fase tão precoce da vida do jovem. Saber se um curso científico-humanístico será uma melhor ou pior escolha que um curso profissional, ou saber quais as vantagens e desvantagens com que se podem deparar nessa escolha, perceber onde se podem informar ou qual o caminho certo a seguir, é muitas vezes uma tarefa completamente abstrata para muitos jovens.

Por esta razão, as orientações escolares e profissionais assumem, cada vez mais, uma importância fulcral no percurso escolar do jovem. Não se trata apenas da importância deste tipo de escolha, mas também do impacto que estas escolhas têm no seu atual percurso escolar, no seu empenho, motivação e desempenho escolar. É assim importante que, quanto mais cedo o jovem procurar este serviço (e não apenas no final do ano letivo), mais tempo e maior capacidade de gestão terá para poder fazer uma escolha com significado e de forma ponderada, evitando assim a pressão do prazo de inscrições e candidaturas que antecedem o ano letivo seguinte.

As orientações escolares e profissionais devem assim desenvolver-se como processo contínuo, no qual o jovem assume um papel ativo, desde o início do processo, e onde pode ir acompanhando as várias fases do mesmo, através de um processo estruturado e delineado para si. Ao mesmo tempo, vai evoluindo e promovendo a sua maturidade vocacional, adquirindo um conjunto de competências que lhe permite tomar decisões importantes na continuação dos estudos e da carreira de forma mais autónoma, consciente, responsável e informada.

Ao assumir um papel ativo neste processo e, ao ver serem trabalhadas competências e questões muito concretas e práticas (e até, às vezes, muito básicas), como por exemplo ir entrevistar alguém que desempenhe uma determinada profissão, ou falar com um professor de um determinado curso, o jovem atribui um sentido ao seu percurso escolar, motivando-se e dedicando-se para atingir o objetivo que entretanto delineou para si próprio.

Afinal, perceber que nem todas as pessoas chegam à faculdade através do ensino secundário, que podem também ter o 12º ano estudando uma área profissional que gostam, ou que ir para o curso superior de uma área diferente da que tinham inicialmente pensado quando escolheram aquele curso científico-humanístico é possível, ou até que talvez o curso onde estão afinal não é aquele curso que pensavam ser e que é sempre altura de reestruturar e repensar soluções... Não é tarefa fácil e pode ser “resolvida” mais facilmente com a orientação adequada.

No entanto, não são só os jovens “indecisos” que fazem orientação... os jovens que estão “mais orientados” também beneficiam muito deste trabalho. Ao mesmo tempo que veem o seu percurso orientado, também isso os tranquiliza e ajuda a encontrar um sentido nesse mesmo percurso, tornando-os mais motivados e mais capazes no seu desempenho escolar.

Importa ainda salientar que não existe uma fase do desenvolvimento, do percurso escolar ou idade específicos para fazer uma orientação. Não são poucas as vezes que jovens, a frequentar o ensino superior, procuram este tipo de serviço para validar ou não as suas escolhas, acontecendo o mesmo na idade adulta e com vida profissional ativa, quando acontece desejar mudar o seu percurso profissional, procurando ajuda para reestruturar objetivos e delinear outros percursos.

Conteúdo desenvolvido por Inês Bravo

Psicóloga Educacional e de Orientação Vocacional

ines.bravo@pin.com.pt

www.pin.com.pt

